



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

INFORMATION LITERACY E SAÚDE: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES

Por

Juliana Moraes de Sá

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientador: Dra. Lidiane dos Santos Carvalho

Rio de Janeiro, 2018

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

INFORMATION LITERACY E SAÚDE: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES

por

JULIANA MORAES DE SÁ

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (a): Profa. Dra. Lidiane dos Santos Carvalho

Rio de Janeiro, 2018

S111

Sá, Juliana Moraes de.

Information literacy e saúde: perspectivas e aplicações.
/Juliana Moraes de Sá. – Rio de Janeiro, 2018.
23f.

Projeto de Pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2017.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lidiiane dos Santos Carvalho.

1. Information Literacy. 2. Educação em Saúde. 3. Programa de Information Literacy. I. Carvalho, Lidiiane dos Santos. II. Título.

CDD: 025

SÁ, Juliana Moraes. *Information literacy e saúde: perspectivas e aplicações*. 2018. 22f. Projeto de Pesquisa (Especialização) – Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

RESUMO

O objetivo deste projeto de pesquisa é propor apontamentos teórico-metodológicos para implementação de programas de *Information Literacy* na saúde. Como método propõe-se uma análise da produção científica no campo da saúde. Desse modo, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, onde a metodologia adotada para a pesquisa foi uma análise bibliométrica feita por meio de um levantamento dos artigos publicados na base de dados do site *Web Of Science*. O desenvolvimento dessa pesquisa, com foco no campo da *Information Literacy* na saúde é importante no apoio ao desenvolvimento de pesquisas para a promoção da saúde, com a possibilidade de aproximar o diálogo entre especialistas da saúde e demais áreas do conhecimento, reduzindo a assimetria informacional, a desigualdade no acesso e uso da informação para a promoção da saúde e a participação democrática.

Palavras-chave: *Information literacy*. Educação em saúde. Programa de *Information Literacy*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	OBJETIVOS.....	6
1.1.1	Objetivo geral.....	6
1.1.2	Objetivos específicos.....	6
1.1.3	Problema.....	6
1.2	JUSTIFICATIVA.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	<i>INFORMATION LITERACY</i> : CONCEITOS E APLICAÇÕES.....	12
2.1.1	<i>Information Literacy</i> em Saúde.....	14
2.1.2	Programas de <i>Information Literacy</i> em Saúde.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4	RESULTADOS ESPERADOS.....	18
5	CRONOGRAMA.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O cenário corrente apresenta uma mudança crescente a partir da globalização e de novos modelos de trabalho, ensino e aprendizagem. Isto acarreta demanda de profissionais para atender este ambiente dinâmico e versátil. Nesse contexto, a sociedade atual, denominada como “Sociedade da Informação”, nas suas principais características, sobressai à diversidade de um universo de conhecimentos que ultrapassam as fronteiras disciplinares.

A produção da informação vem se intensificando progressivamente e dessa forma cresce também o uso das tecnologias de informação e comunicação, cujas características são a velocidade dos processos de produção, a difusão da informação e do conhecimento e as circunstâncias em que impõe ao homem a tomada de decisão com base em análises das informações acessíveis. Tais características, que se alinham às questões que norteiam o acesso, uso e produção da informação nos diferentes contextos, visam sanar necessidades informacionais e solucionar problemas de todos os envolvidos.

O presente estudo tem por escopo investigar o termo original *Information Literacy*, descrevendo sobre os usos e apropriações do tema e sua importância no campo da saúde. Nesse sentido, o presente estudo parte da seguinte indagação: Como a literatura produzida sobre o tema *information literacy* contribui para a estruturação de programas de *information literacy* em saúde? Para responder à questão, propõe-se empregar, como método de investigação, uma análise do que há de produção acadêmico-científica através de técnicas bibliométricas para mapear os autores, as temáticas e os artigos que contemplem metodologias diretamente ligadas à implementação de programas de saúde.

Como justificativa à execução do estudo, destaca-se o fato do campo da saúde requerer processos e práticas de competência e de informação por parte dos usuários e dos gestores de saúde, bem como de seus profissionais especializados (médicos, enfermeiros, etc...) com o objetivo de promover a saúde de forma equânime. Além disso, para o campo dos estudos de informação, o desenvolvimento e aplicação dos recursos informacionais são parte de sua dinâmica de produção de conhecimento.

A proposta metodológica de pesquisa apresentada neste trabalho está subdividida da seguinte forma: objetivos geral e específico, a justificativa e os procedimentos de pesquisa que se propõe empregar durante o seu desenvolvimento, além de cronograma de execução.

Como resultado, a pesquisa quer apresentar para o campo da saúde, uma abordagem conceitual sobre o tema *Information Literacy* e fundamentalmente critérios mínimos para a

implementação de programas de *Information literacy* aplicados a contextos de promoção a saúde.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos subdividem-se em geral e específicos, assim apresentados:

1.1.1 Objetivo Geral

Explorar e descrever, a partir da literatura científica, elementos básicos para a estruturação de programas de *information literacy* em saúde.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar, por meio de análise bibliométrica, autores e temática, a fim de descrever o conceito de *Information Literacy*.
- b) Apontar padrões nos discursos científicos dos artigos identificados na análise bibliométrica com maior índice de citação.
- c) Identificar, a partir dos autores com maior número de citação, quem está publicando no campo da saúde e empregando o conceito de *Information Literacy*.
- d) Detectar, nos artigos selecionados, se há recomendações de programas de *information literacy in health*.

1.1.3 Problema

O problema do trabalho aqui apresentado está organizado a partir do seguinte questionamento: Como a literatura produzida sobre o tema *information literacy* contribui para a estruturação de programas de *information literacy* em saúde?

1.2 JUSTIFICATIVA

Informação e conhecimento são elementos fundamentais para a cidadania dos indivíduos, entretanto, com excesso de dados que são gerados a todo instante com objetivo de gerar conhecimento, fica inviável apropriar-se de tanta informação e saber, de fato, quais mecanismos de busca são confiáveis.

Como justificativa à execução do estudo, destaca-se o fato do campo da saúde requerer processos e práticas de competência e de informação por parte dos usuários e dos gestores de saúde, bem como de seus profissionais especializados (médicos, enfermeiros, etc...) com o objetivo de promover a saúde de forma equânime. Além disso, para o campo dos estudos de informação, o desenvolvimento e aplicação dos recursos informacionais são parte de sua dinâmica de produção de conhecimento. É sob essa perspectiva que o objeto desta pesquisa é, no seu conceito mais amplo, sobre *information literacy*.

O cenário político econômico atual enfrenta uma crise que vem se arrastando ao longo dos anos, o descaso com a saúde é um problema crônico, nota-se o quão prejudicado está um dos setores mais básicos para o bem-estar do indivíduo, havendo, então, a necessidade de programas de treinamento como aperfeiçoamento em bases de dados e estratégias de busca, entre outros, sob o olhar de diferentes profissionais do segmento da cadeia de cuidado em saúde.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que, apesar do grande volume de produção científica na área da saúde e seu destaque em termos nacionais, o índice de produção científica sobre a *Information Literacy* no campo da saúde é prematuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a década de 1970 o conceito de *information literacy* vem sendo introduzido no campo de estudos da informação e tomando mais espaços na literatura ao longo das últimas décadas. Em 1974 o bibliotecário Paul G. Zurkowski cunhou o termo *information literacy*, que para ele está ligado ao uso de fontes de informação que ajudassem na resolução de problemas e tomada de decisão. O autor recomendou que iniciasse um movimento em direção à “*information literacy*”, sugerindo “[...] que os recursos informacionais deveriam ser aplicados na resolução de problemas no trabalho através das técnicas e habilidades no uso das ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Na década de 1980 o conceito de *information literacy* se difundia no âmbito escolar, dando sentido à capacitação em tecnologias da informação, tais programas eram inexistentes à época, havendo então, necessidade para tal capacitação. E “[...] a partir dos estudos de usuários de Breivik (1985), os aspectos atitudinais foram delineados e programas educacionais com base na *information literacy* foram implementados” (SOUZA, 2014, p. 111). Para Breivik (1985), *information literacy* era um conjunto de habilidades e conhecimentos, os quais eram fundamentais para o manuseio de ferramentas e dispositivos baseados em determinados procedimentos. Para a autora a implantação de programas de *information literacy* para cidadãos no âmbito escolar era um novo modelo de aprendizado que estreitava a lacuna existente entre bibliotecários e educadores. Nessa mesma perspectiva, Kuhlthau, em 1987, fundamentou a integração da *information literacy* aos currículos escolares e o acesso aos recursos informacionais (SOUZA, 2014).

O ponto importante é a integração da *information literacy* ao currículo, o que significa entendê-la não como uma disciplina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas sim em harmonia com o universo do aprendiz. [...] O foco estava no ser humano e em seu aprendizado. [...] as tecnologias da informação são apenas ferramentas de aprendizado (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Ainda na década de 1980 destaca-se o relatório da ALA - *American Library Association* (1989), que acentuava a importância da *information literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos. “As recomendações se concentram na implantação de um novo modelo de aprendizado, com a diminuição da lacuna existente entre sala de aula e biblioteca” (DUDZIAK, 2003). A ALA (1989 apud FELICIO, 2014, p. 70) enfatiza que:

Competência em informação refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer quando uma informação é necessária, localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Em última análise, as pessoas com competência em informação são aquelas que aprenderam a aprender, elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir delas, são pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque elas sempre podem encontrar as informações necessárias para qualquer tarefa ou tomada de decisão.

A partir de 1990 a finalidade das pesquisas e práticas em torno desse tema era viabilizar ao usuário sua autonomia, onde o mesmo pudesse ser capaz de realizar suas pesquisas de forma produtiva, identificando fontes de informação e documentos pertinentes as suas necessidades. A ALA, nesse mesmo período, intensificou o conceito *de information literacy*, fomentando programas educacionais neste cenário. Assegura Dudziak (2003, p. 28) que a *information literacy* ganhou “[...] dimensões universais, disseminando-se nos vários continentes, havendo uma busca constante pela elucidação do conceito, procurando torná-la acessível a um número cada vez maior de pessoas”.

Nos anos 2000, exatamente em 2009, o presidente dos Estados Unidos Barack Obama assina o documento, titulado “*National Information Literacy Awareness Month, 2009*”. Este documento acentuava aos cidadãos americanos a importância de saber lidar com o fluxo de informação, com as fontes de informação e documentos. “Além da simples posse de dados, também temos de aprender as habilidades necessárias para adquirir, recolher e avaliar informações para qualquer situação” (OBAMA, 2009, p. [1], tradução nossa). O presidente destaca que os profissionais da educação e as instituições de ensino devem se adaptar a esta nova esfera informacional e devem atuar como educadores, formadores de uma nova era pensante e crítica. Barack Obama (2009) aponta que as habilidades básicas de leitura e aritmética são fundamentais, mas outras ferramentas necessárias a levar os estudantes a aproveitar as informações disponíveis da melhor forma possível também são indispensáveis, visto que a informação, a capacidade de procurar, localizar e decifrar pode aplicar-se a inúmeras decisões da vida, da área financeira, médica, educacional ou técnica. Ainda por este autor, uma cidadania educada e informada é essencial ao funcionamento da sociedade moderna e democrática e por isso ele encoraja as instituições de ensino e a comunidade a ajudar os cidadãos a encontrar e avaliar as informações que procurar seja qual for a sua forma.

No Brasil o termo *information literacy*, foi firmado pela professora Sônia Eliza Caregnato nos anos de 2000, traduzido para “Habilidades Informacionais” com vistas à educação do sujeito, onde bibliotecários progrediam nas pesquisas sobre a educação de

usuários. Caregnato (2000, p. 48) publicou um artigo que descreve “[...] educação de usuários como forma de desenvolver habilidades informacionais nas bibliotecas universitárias e apontar mudanças que surgem a partir da disponibilização da informação digital em rede”. A autora salienta a crise das bibliotecas universitárias na insuficiência de ofertas dos serviços prestados aos usuários.

Ainda nos anos 2000, precisamente em 2011, foi publicado no Brasil a Declaração de Maceió, sendo o primeiro documento produzido, no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, sobre o tema “Competência em Informação: cenários e tendências”. A declaração trata de conteúdos como: desenvolver ações sobre a temática e sua importância diante dos profissionais das áreas afins, programas de aprendizagem e atividades implementadas nas escolas a fim de capacitar e por o exercício em prática para seus alunos.

A Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou em 2013 um documento produzido por Horton Jr. e outros pesquisadores da área de Competência Informacional intitulado “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*”.

Figura 1 – Logo internacional oficial da Competência em informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10).

Neste documento são apresentadas listas com as principais fontes de informação por idioma para o assunto e apresentado o logotipo oficial da *information literacy* (Figura 1). Priorizando a busca da padronização do termo “*Information Literacy*” em vários idiomas. Em

Portugal utiliza-se o termo “Literacia da Informação” ou “Literacia Informacional” e no Brasil, “Competência em Informação” (HORTON JUNIOR, 2013).

Em 2014 aconteceu em Belo Horizonte o I Seminário sobre Competência em Informação do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, que teve como tema “Integrando as redes dos pesquisadores – Proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de pesquisa no Brasil”, onde cada grupo de trabalho desenvolveu atividades apresentando os resultados durante o seminário. Estes resultados servirão como indicadores às ações do IBICT para a consolidação da área de Competência em Informação no contexto nacional (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014). O evento contou com apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

2.1 INFORMATION LITERACY: CONCEITOS E APLICAÇÕES

São muitos os autores que se debruçam sobre a temática, mas cabe ressaltar a existência de diferentes traduções para a expressão *information literacy*, porém em contextos diversos. Gasque (2012, p.25) enuncia expressões traduzidas do termo original em alguns países como: ‘Alfabetização Informacional’ – Espanha (MARZAL; PRADO, 2007; TIRADO, 2010); ‘Literacia da Informação’ - Portugal (SILVA; MARCIAL; MARTINS, 2007; TIRADO, 2010).

No Brasil, utilizam-se as expressões: “letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional” (GASQUE, 2012, p. 25). Essas terminologias se aplicam a diferentes contextos:

Letramento informacional: processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões.

Alfabetização informacional: refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais.

Habilidade informacional: realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência.

Competência informacional: refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação (GASQUE, 2013, p. 5-6).

A *American Library Association* – ALA (1989) ressaltava a importância da *information literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos. Esta associação enfatiza que:

Competência em informação refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer quando uma informação é necessária, localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Em última análise, as pessoas com competência em informação são aquelas que aprenderam a aprender, elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir delas, são pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque elas sempre podem encontrar as informações necessárias para qualquer tarefa ou tomada de decisão (ALA 1989 apud FELICIO, 2014, p. 70).

Sobe a perspectiva de Dudziak (2003) define-se *information literacy* como:

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, de habilidades, necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Segundo Gasque (2010, p. 84) essa pluralidade “reflete a natureza emergente do tema, o que implica uma definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão em causa para que seja possível a utilização do mesmo referencial de representação”. A autora considera que mesmo havendo uma semelhança entre os conceitos, estes não podem ser vistos e utilizados como sinônimos por se tratarem de diferentes ações.

Dudziak (2010, p.8) aponta que seja fundamental maior reflexão sobre a terminologia adequada e representativa, segundo a autora os termos ‘Competência informacional’ e ‘Competência em informação’ apresentam melhor proximidade com o termo de origem além de “ser aceita e valorizada tanto na área educacional quanto nos círculos profissionais”.

A variedade de nomenclaturas pode ser diferenciada de acordo com conceitos/contextos e cada qual deve ser exercida conforme país de origem e sua inserção de utilização. Ou seja, cada termo tem uma aplicação diferente e vai de acordo com seu país.

A *information literacy* apresenta um significado que vai além da soma de suas partes (information e literacy), admitindo que informação é um conceito muito complexo que engloba muitas definições e interpretações, conforme a área de conhecimento na qual se insere (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Tal diversidade desses termos pode ser compreendida pela evolução do tema, o que requer uma observação mais objetiva, discussões e disseminação que contribua para uma

definição mais precisa desses conceitos, gerando um grau maior de representação específica para cada prática.

2.1.1 *Information Literacy* em Saúde

A informação é um direito de todo e qualquer cidadão. Garantir o acesso à informação é fundamental para assegurar a saúde e a cidadania à sociedade. Saúde e informação são elementos complementares, porém, para que se garanta a saúde é preciso reivindicar a cidadania. O Estado deve promover ações educativas, educação em saúde, promoção e restrição à saúde, iniciativas de informação e comunicação para a população.

A internet desde seu surgimento vem contribuindo para várias mudanças/avanços na sociedade. Atualmente a internet é uma das principais fontes de informação, em especial na esfera da saúde. Essa ferramenta, que por um lado contribui para a disseminação instantânea da informação que se produz em grande escala, por outro lado, acarreta no atrito da sobrecarga, da incredibilidade e do difícil entendimento da mesma. Na saúde esse atrito provoca danos para quem acessa e faz uso delas. Para pesquisadores, além de interferir na tomada de decisão, prejudica no tempo da produção das pesquisas ou investigações / prestação de serviços / custos e na detecção dos diagnósticos.

Diante do exposto, nota-se que tanto a falta de informação quanto seu excesso, representam fatores de exclusão. Desse modo, é necessário que haja indivíduos habilitados para lidar com o volume de informação de maneira crítica e eficiente e que saibam utilizar das ferramentas eletrônicas que cooperam para os avanços.

A *information literacy* na saúde tem por finalidade promover a capacidade de procurar e compreender informações e recursos necessários à saúde, a fim de propiciar melhor qualidade de vida aos indivíduos. Onde a busca por informação decorre de princípios ligados ao sujeito e sua saúde, incluindo o contexto social, cultural, educacional e muito além, fatores como a *literacy* ou o letramento que inclui a capacidade de ler, escrever, capacidade de se comunicar e de reconhecer riscos conflitantes na busca pela saúde integral. Requer discernimento em analisar as informações, expor sua opinião e propor mudanças e impactos na saúde da população.

De acordo com Nutbeam (2000, tradução nossa) a *information literacy* está ligada a questão do acesso; do entendimento da informação para a sua tomada de decisão em prol da própria saúde ou do coletivo/comunidade em que está inserido. Ele considera a *information literacy* em saúde como um produto final das práticas de educação para a saúde.

Do ponto de vista da saúde pública, Nutbeam (2008, p.2074, tradução nossa) reforça que *information literacy* “é vista como um bem a ser construído, como resultado da educação e da comunicação em saúde, que apoie um maior empoderamento na tomada de decisões em saúde”.

Em 1998 a Organização Mundial da Saúde, em seu Glossário de Promoção da Saúde define *information literacy* como:

Literacia em saúde implica na obtenção de um nível de conhecimento, habilidades pessoais e confiança para tomar medidas que possam melhorar a saúde pessoal e comunitária, alterando estilos de vida pessoais e as condições de vida. Assim, a alfabetização em saúde significa mais do que ser capaz de ler panfletos e fazer nomeações. Ao melhorar o acesso das pessoas à informação em saúde, e sua capacidade de usá-la de forma eficaz, a literacia em saúde é essencial para o empoderamento. Literacia em saúde é auto dependente nos níveis mais gerais de alfabetização. A alfabetização deficiente pode afetar a saúde das pessoas diretamente, limitando o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, assim como dificulta o desenvolvimento da literacia de saúde (WHO, 1998, p.10, tradução nossa).

O glossário enfatiza o que foi descrito acima por Nutbeam e assegura que as habilidades cognitivas e sociais determinadas pela motivação e capacidade em que os indivíduos têm em entender, acessar e usar a informação de maneira que promova a boa saúde são atributos da *Information literacy* em saúde (WHO, 1998).

Entende-se que disseminar a informação auxilia na construção de relações mais tangíveis e na tomada de decisão, mas a disponibilização, por si, não garante a participação. É necessário que haja reciprocidade entre os agentes de saúde e a população, que promova mudanças no sistema de prestação de cuidados e o acesso aos serviços de saúde.

Um ponto relevante sobre o termo em questão é o grande equívoco existente entre os conceitos “*information literacy*” e “*health literacy*”. O primeiro conceito tem seu foco na busca e uso apropriado da informação em qualquer que seja sua esfera, já a segunda refere-se à alfabetização em saúde, que visa à busca pela informação em saúde pelo bem individual ou coletivo, “fornece um contexto lógico para informação relacionada à saúde” (SPEROS, 2005; OLDFIELD; DREHER, 2010 apud LAWLESS; TORONTO; GRAMMATICA, 2016, tradução nossa). Ainda sob a perspectiva dos autores, a diferença entre os conceitos está relacionada à necessidade ou experiência, onde a *information literacy* surge por “meio da conscientização de uma necessidade de informação que pode ser pessoal, educacional, profissional ou cívico” e *health literacy* é “precedida por uma experiência relacionada à saúde, uma doença ou outra exposição aos cuidados de saúde” (LAWLESS; TORONTO;

GRAMMATICA, 2016, p. 154, tradução nossa). Speros (2005 apud LAWLESS; TORONTO; GRAMMATICA, 2016, p. 154, tradução nossa) destaca que os atributos da *health literacy* são: aptidão de leitura e números e habilidades para o uso da informação na tomada de decisão, no que tange a cuidados de saúde.

Pode-se dizer que o radical dos termos é a *Literacy* ou letramento, que nos remete a alfabetização ou aprendizagem, porém em universos complexos e distintos “*Information*” e “*health*”.

2.1.2 Programas de *Information Literacy* em Saúde

O ser humano, para ser capaz de se confrontar com as circunstâncias do mundo atual, necessita desenvolver habilidades de autonomia para saber utilizar a informação, que irá servir de apoio a suas necessidades de aprendizagem, de forma crítica e instruir-se de maneira que consiga a fazer julgamentos sólidos sobre seu uso e qualidade. No campo da saúde esse julgamento vai além, pois se trata de **concepções e/ou tomada de decisões** que colocam em risco ou previnem a saúde da população. Partindo dessa premissa, é válido citar a importância dos programas de *information literacy* que são vistos como o principal instrumento para capacitar o indivíduo, tornando-os menos vulneráveis a imaturidade no ramo informacional. A implementação dos programas de *information literacy* na concepção de Campello (2009, p. 82) deve ser “planejada, fundamentadas em evidências, teorias e baseadas em atividades sistemáticas e sequenciais”.

D’Agostino (2018) em seu artigo “*Infoxicación en salud. La sobrecarga de información sobre salud en la web y el riesgo de que lo importante se haga invisible*” traçou alguns objetivos como:

- 1) conscientizar o volume de informações de saúde no site de qualidade;
- 2) explorar a percepção dos profissionais da informação sobre o uso de fontes qualificadas na tomada de decisões em saúde, e
- 3) apresentar recomendações que fortaleçam as capacidades de qualquer trabalhador de saúde e as competências institucionais relacionadas à alfabetização digital (D’AGOSTINO, 2018, p.1, tradução nossa).

Estes objetivos seriam benéficos para instituições de saúde pública, recomendando aos institutos acadêmicos de ciências da saúde e aos programas formais de alfabetização digital, a realização de estratégias de gestão do conhecimento. Recomenda, também, que os

profissionais de saúde invistam em desenvolvimento profissional responsável e prático na sociedade da informação (D'AGOSTINO et al., 2018, tradução nossa).

No EUA o *Office of disease prevention and health promotion* - ODPHP, para promover os cuidados de saúde dos profissionais desta área e sua comunidade, possui um programa de alfabetização em saúde, o qual intitulou o documento “*The National Action Plan to Improve Health Literacy* (2010, tradução nossa) que tem a finalidade de envolver profissionais, organizações e a população a fim de melhorar a *information literacy* na saúde. O Plano de Ação tem como pilar dois elementos fundamentais que são: todos os cidadãos têm o direito à obtenção de informação sobre saúde que os auxiliem a tomar decisões baseadas nas informações corretas recebidas; e que a prestação de serviços em saúde deve ser de fácil entendimento e que proporcione a melhoria da saúde, longevidade e qualidade de vida desses cidadãos. Sendo propostos, por conseguinte, metas e objetivos que colaborem com o desenvolvimento de programas.

O documento também sugere metas para o futuro como: a) Participar de formação contínua na alfabetização em saúde que se concentra em melhorar a comunicação, tornando-a mais clara; b) Envolver os membros da população-alvo, incluindo pessoas com saúde limitada, implementar, divulgar e avaliar a saúde; c) Garantir informações de saúde e segurança culturalmente e linguisticamente apropriadas e motivadoras; d) Emitir orientações para o desenvolvimento de todas as informações de saúde e segurança pública; e) Incluir ações específicas para tomar medidas e alinhar as informações com os serviços e apoios disponíveis na comunidade; f) Construir redes com a comunidade, as organizações governamentais e particulares, agências de serviço social e parceiros não tradicionais, como centros de controle de veneno, para fornecer informações de saúde e segurança para diferentes pontos da comunidade; g) Desenvolver/aprimorar tecnologias e ferramentas de saúde, para fornecer informações e serviços de saúde em curto tempo e nos diversos formatos onde as pessoas precisam e queiram; h) Assegurar o acesso à internet e dispositivos que forneçam serviços de informação de saúde; i) Promover esforços de melhoria da literacy em saúde através de organizações profissionais; j) Criar documentos que demonstrem as melhores práticas na comunicação; k) Sites de informação: testar os conhecimentos sobre a saúde dos consumidores para garantir que os mesmos entendam a informação e possam tomar medidas apropriadas (THE NATIONAL ACTION PLAN TO IMPROVE HEALTH LITERACY, 2010, p. 25, tradução nossa).

Diante da diversidade de produtos e serviços de informação acima descritos, sugere-se conhecer as ações já implementadas em outras realidades socioculturais, bem como o estudo da realidade da saúde brasileira a fim de aplicar as metas acima mencionadas de forma equitativa, garantindo a todos a autonomia para interpretar a diversidade de informações no campo da saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho segue Minayo e Sanches (1993, p. 247), abrangendo levantamentos quantitativos, que buscam dados, indicadores e tendências observáveis, e qualitativos, que atuam com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Desta forma, torna-se adequado ao aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares ou específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão.

E como instrumento para a coleta dos artigos científicos optou-se pela base de dados Web Of Science, buscando pelas palavras-chave: Information Literacy, information literacy AND health a fim de mapear a temática e os autores com maior número de citações, observando o discurso sobre o tema utilizado nos artigos científicos recuperados.

Um primeiro teste foi realizado procedendo-se a uma busca no site *Web of Science* com o termo “Information Literacy” como “título”, num recorte temporal: “últimos cinco anos”, utilizando a categoria “Information Science Library Science” e “article” foram recuperados 359 artigos. A busca foi refeita, utilizando-se por título o termo: “Information literacy health” nos “últimos cinco anos”, sendo recuperados 115 documentos. Uma terceira busca, refinando este último resultado foi realizada, sendo procurados “article” AND “Information Science Library Science”, obtendo-se 23 artigos.

Posteriormente serão realizadas diferentes pesquisas, inclusive em outras bases de dados, como a *Library & Information Science Abstracts - LISA* que é voltado para profissionais de informação e a *MEDLINE* que possui registros de literatura biomédica, modificando/adequando o termo e os operadores booleanos de acordo com a base, buscando por título, período de tempo, autores, etc, de forma a obter-se elementos para uma análise estatística quantitativa. Por se tratar de base de dados da saúde, é possível encontrar literatura de diversos profissionais inclusive bibliotecários e cientistas da informação que atuam nesse campo.

Os trabalhos recuperados serão analisados e, mediante uma seleção desta literatura, será feita uma observação direta do *corpus* bibliográfico, com o objetivo de identificar evidências acerca da elaboração de programas de *information literacy* na saúde.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com o resultado deste projeto, propor apontamentos para a construção de programas de *information literacy* no campo da saúde, fomentando categorias e conceitos que podem ser apropriados para a execução de programas sobre o tema no campo discorrido ao longo deste estudo. O desenvolvimento dessa pesquisa, com foco no campo da *information literacy* na saúde é importante no apoio ao desenvolvimento de pesquisas e para a promoção da saúde, com a possibilidade de aproximar o diálogo entre especialistas da saúde e demais áreas do conhecimento, reduzindo a assimetria informacional, a desigualdade no acesso e uso da informação para a promoção da saúde e promovendo a participação democrática.

5 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ETPAS												
Mapeamento e coleta da produção nacional sobre <i>information literacy</i> em saúde	X											
Revisão de literatura	X	X	X									
Identificação dos programas de IL na saúde				X	X	X	X	X				
Proposta de novos programas									X	X	X	X

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A. L.; MORAES, P. M. S.; CARVALHO, L. S. Information Literacy: uma investigação no contexto brasileiro e internacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. 25. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2011. Não paginado. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1532/1533>>. Acesso em: 2 ago. 2017.
- BREMHOLM, T. L. Challenges and opportunities for bibliometrics in the electronic environment: the case of the Proceedings of the Oklahoma Academy of Science. **Science & Technology Libraries**, v. 25, n. 1/2, p. 87-107, 2004.
- CAMPELLO, B.S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>> . Acesso em: 21 nov. 2017.
- CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- D'AGOSTINO, M. et al. Infoxicación en salud. La sobrecarga de información sobre salud en la web y el riesgo de que lo importante se haga invisible. **Rev Panam Salud Publica**. Washington, vol.41, n.115, p.1-8, 2017. Disponível em: <<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34334/v41a1152017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 mar. 2018.
- DUDZIAK, E. A. *Information literacy: princípios, filosofia e prática.* **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, maio 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 4 agosto 2017.
- DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências de pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul/dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>>. Acesso em: 4 agosto 2017.
- ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte, 2014.
- FELÍCIO, J. C. S. M. **Serviço de Referência Educativo (SRE) em bibliotecas universitárias: análise das práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação de usuários.** Florianópolis, 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/129180/328493.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9263>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012. 175 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <www.unesco.org/new/fileadmin/.../overview_info_lit_resources.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

LAWLESS, J.; TORONTO, C.E.; GRAMMATICA, G.L. Health literacy and information literacy: a concept comparison. **Reference Services Review**, v. 44, n. 2, p. 144-162. 2016. Disponível em: <<https://nmlm.gov/priorities/topics/health-literacy>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, n.15, v.3, p.259-267, set. 2000. Disponível em: <<https://academic.oup.com/heapro/article/15/3/259/551108?searchresult=1>>. Acesso em: 08 nov.2017.

OBAMA, B. **National Information Literacy Awareness Month, 2009**: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado. Tradução: Carolina Santana.

SANTOS, J. R. C. T. **Competência em Informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UnB**: teoria e prática para a capacitação de multiplicadores. 2013. 96f. Monografia. (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6416/1/2013_JonathasRafaelCamachoTeixeiraDosSantos.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SANTOS, C. A. et al. Inovação e competência no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias e a formação continuada do

profissional da informação. In: BELLUZZO, R. C. B; FERES, G. G; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.) **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. 414 p.

SILVA, M.R. Análise bibliométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1 ,p. 110-129, 2011. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjqmcD02YTXAhUCEZAKHXbRDQIQFghgMAk&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fincid%2Farticle%2Fdownload%2F42337%2F46008&usg=AOvVaw2r93BKTF68LVkjKu-5-ZZv>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SOUZA, A. N. G. 'Information literacy': princípios, filosofia e prática. **Revista Alabastro**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 109-115, 2014. Disponível em:

<<http://revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro/article/view/78>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Office of Disease Prevention and Health Promotion. **National Action Plan to Improve Health Literacy**. Washington, 2010. Acesso em:

<https://health.gov/communication/HLActionPlan/pdf/Health_Literacy_Action_Plan.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion glossary**.Switzerland: WHO/HPR/HEP,1998.Disponível em:

<<http://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.